

MUSEU : BIBLIOTECA

Data publicação

Diário Grande ABC:  
Coluna Memória

Folha para Hemeroteca

5/5/88

Cl:

Assunto:

Ademir MEDICI

## Capela de Santa Cruz



A aniversariante Rio Grande da Serra completa mais um ano com o seu mais rico patrimônio histórico semi-destruído: a capela de Santa Cruz. E é aqui que reside a indignação dos que entendem que é importante trabalhar pela defesa dos monumentos históricos. Principalmente porque a cidade necessitaria só de trabalho para lutar pelos seus bens culturais.

O baixo orçamento público de Rio Grande da Serra não pode ser apontado como desculpa para abandonar riquezas como a capela. Existe, no Município, grupo de pessoas interessadas em lutar por estes bens. Pessoas como a advogada Gisela Leonor Saar, que se tivessem o apoio da classe política levariam com muito mais possibilidades de êxito a questão ao governo estadual.

A capela de Santa Cruz possui hoje apenas a fachada e uma das paredes laterais. Os arquivos da Cúria Metropolitana de São Paulo apontam que o tempo foi benzido em 1º de maio de 1873. Mas a capela já existia em 30 de julho de 1871,



Reprodução-Maurício PAVAN

quando ali se casaram João Pedro Mertt e Carlota Victoriana da Costa. Foi nesta igreja que se casaram, a 6 de outubro de 1890, o poderoso senador José Luiz Fláquer e Elisa de Camargo. Ele natural de Itu e filho de Luiz Pinto Fláquer e Zelinda Fláquer.

A destruição da capela ocorreu a 20 de abril de 1979. Mas tem totais condições de ser salva, se houver um mínimo de interesse. O mesmo não se pode falar do velho cemitério, do qual falaremos amanhã.